

COMPRESSORES DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS



REPTO - Soc. Portuguesa de Representações, Lda.
Sede: Rua José Aurélio dos Neves, 8-B - Lisboa
Filial: Rua Barão de Foz de Azeite, 497 - Porto

Expresso revista

ALICATES DE REBITAR E REBITES



AXIOMA

REPTO - Soc. Portuguesa de Representações, Lda.
Sede: Rua José Aurélio dos Neves, 8-B - Lisboa
Filial: Rua Barão de Foz de Azeite, 497 - Porto

Major Pedro Pires ao EXPRESSO

"A CONSTRUÇÃO DA GUINÉ É CONTRIBUTO À LIBERTAÇÃO DE ÁFRICA"

"OS FACTOS dispõem-nos de provar que o instrumento essencial da dominação imperialista é a violência. Se aceitarmos o princípio segundo o qual a luta de libertação é uma revolução e que esta não acaba no momento em que se içam as bandeiras e se tocam as músicas nacionais, veremos que não há, nem pode haver, libertação nacional sem o emprego da violência libertadora por parte das forças nacionalistas, para responder à violência criminoso dos agentes de imperialismo.

Ninguém duvida que, quando quer sejam as características locais, a dominação imperialista implica um estado de violência permanente contra as forças nacionalistas. Não há povo sobre a terra que, tendo sido submetido ao jugo imperialista (colonialista ou neo-colonialista), consiga a sua independência (nominal ou efectiva) sem vítimas. O que importa é determinar que formas de violência devem ser utilizadas pelas forças de libertação nacional, para responder, não só à violência de longo prazo, mas também para garantir pela luta a vitória final da sua causa: a verdadeira independência nacional.

"As especificidades vividas por certos povos, a situação actual da luta de libertação nacional no mundo (especialmente no Vietnam, no Congo e no Rodésia), assim como a situação de violência permanente, ou pelo menos de contradições e de subversões, na qual se encontram certos países que conseguiram a sua independência pela via dita pacífica, demonstram-nos que não somente os compromissos com o imperialismo são insuperáveis, mas também que a via normal de libertação nacional, imposta aos povos pela repressão imperialista, é a luta armada.

É a grande lição que a história contemporânea da luta de libertação nacional ensina a todos os que estão verdadeiramente empenhados no esforço de libertação dos seus povos.

"É evidente que tanto a eficácia desta via como a estabilidade da situação à qual ela conduz, após a libertação, dependem não só das características da organização da luta, mas também das condições sociais e morais dos que, por razões históricas, são os herdeiros imediatos do estado colonial ou neo-colonial".



"As classes sociais estão numa fase embrionária, principalmente o proletariado."

AMILCAR CABRAL

Empresas portuguesas na Guiné-Bissau

EXPRESSO — Qual o futuro das empresas portuguesas na Guiné-Bissau?

FEDRO PIRES — O futuro dessas empresas depende dos acordos que iremos estabelecer com o Governo Português, no domínio económico, por um lado, e a discussão que os nossos socialistas — os encarregados da nossa economia — terão com os responsáveis dessas empresas. Há, porém, uma discussão a dois níveis. Com o Governo português e directamente com os responsáveis dessas empresas. Há, por um lado, a discussão que se tem em andamento com o Governo português, e há, por outro, a discussão que se tem a desenvolver com os responsáveis dessas empresas. Há, porém, uma discussão a dois níveis. Com o Governo português e directamente com os responsáveis dessas empresas. Há, por um lado, a discussão que se tem em andamento com o Governo português, e há, por outro, a discussão que se tem a desenvolver com os responsáveis dessas empresas.

consideração que há diferenças no seio das várias etnias que constituem a população. Há etnias onde a estrutura política é fraca e quase inexistente, há outras onde existe uma estrutura piramidal, onde há uma base e uma direcção. A divisão de classes, se assim lhe podemos chamar, varia conforme as etnias. Toda essa gente constitui o campesinato. Há depois o que podemos chamar a pequena burguesia. Isto é, os funcionários, os pequenos comerciantes, os pequenos proprietários. A classe operária quase não existe.

A Guiné-Bissau e a libertação de África

"É uma tarefa de cada país africano independente fazer tudo para ajudar os nossos irmãos da África do Sul e da África Austral a desenvolverem a sua luta e a libertarem-se" — Amílcar Cabral.

Em que modo a Guiné-Bissau se enquadra na luta de libertação de África? — "A Guiné-Bissau é uma ilha e a sua libertação é uma luta de libertação de África. A maior ajuda que podemos dar a África é construir o nosso país na maior justiça social. Se conseguirmos defender a nossa independência, lançar as bases para o desenvolvimento económico e social do nosso país, isto é já uma contribuição imensa para a libertação de África.

O papel da pequena burguesia

As classes sociais, exceptuando o campesinato — classe bastante heterogénea — estão numa fase embrionária, principalmente o proletariado. Anteriormente analisávamos as classes sociais no sentido da sua

burguesia no nosso Partido e reforce com a nossa presença no centro urbano.

A luta foi feita no mato. Foi portanto ali que tivemos os maiores contactos. A nossa presença nos centros urbanos foi forte nos primeiros tempos. No entanto, uma forte repressão levou a que nos afastássemos deles. Uma maioria dos nossos militares que ali se encontravam foram presos, deportados, etc. Nos últimos três anos, a nossa presença reforçou-se novamente nos centros.

O nosso regresso a esses centros, estamos certos, irá reforçar a participação da pequena burguesia no processo de desenvolvimento. Já contamos com muitos estudantes e funcionários públicos. Por outro lado, a africanização dos quadros foi também um passo em frente para que eles participem activamente na nossa Reconstrução Nacional.

É igualmente importante a possibilidade que tivemos de

de tal ou tal modo. Não formamos o Partido na base de tribos mas a sua direcção numa base de percentagens. Temos sempre em consideração a existência delas, mas lutamos para que se reforme cada vez mais a nossa unidade nacional.

Desenvolver a cultura de cada etnia é um aspecto a que damos grande importância. Mas também procuramos nas estruturas do Estado, que cada tribo esteja representada.

Nas nossas unidades militares existem todas as tribos. Ninguém é excluído para um comando pelo seu parentesco ou qualidade étnica, mas sim pelas suas condições.

Quanto ao aspecto das hierarquias pensamos que, e isto é uma opinião pessoal, nas nossas condições não podemos resolver

nada com decretos. Os decretos não servem para resolver as contradições. Só o desenvolvimento, no nosso caso pode resolver as contradições. Penso que os chefes tribais estão a perder a paciência que tinham. A juventude que viveu a luta, que cresceu depois do seu começo, ultrapassou as estruturas tribais. Este movimento irá ultrapassar estas contradições.

Cabo Verde

Em relação às Ilhas de Cabo Verde consideramos que, desde que o Governo Português reconhece as Ilhas de Cabo Verde o direito à independência, nós devemos, agora, preparar as condições para a realização da independência do arquipélago.

Estamos a desenvolver o nosso trabalho político nesse sentido. O Partido que existe nas Ilhas de Cabo Verde, é o nosso Partido. Portanto não temos dúvidas. Depois do reconhecimento da Guiné-Bissau, pelo Governo Português, o nosso Partido vai apresentar-se legalmente em Cabo Verde. Ele será o partido nacionalista destas ilhas que irá realizar, juntamente com as autoridades portuguesas, o processo de independência.

Capital ou sede provisória

EXPRESSO — A capital continuará a ser Madina do Boé ou transferir-se-á para Bissau?

PEDRO PIRES — Por enquanto não temos uma capital mas uma sede provisória, que é Madina do Boé, posteriormente iremos para Bissau, pois é lá que está o porto, o aeroporto e tudo o resto.

Temos um concelho diferente de capital. Em todo o lado a capital tem sido a cabeça grande em corpo pequeno.

Transferência de material de guerra

EXPRESSO — O Eército Português transferiu algum do seu material para a República da Guiné-Bissau?

PEDRO PIRES — O Eército Português transferiu realmente algum do seu material de guerra para a República da Guiné-Bissau. O quantitativo exacto não me é possível revelar — continuamos Pedro Pires — pois não tenho trabalhado no problema da evacuação. Não posso, pois, dados concretos.

Os incidentes de Moçambique

EXPRESSO — Qual a posição da República da Guiné face aos incidentes de Moçambique?

PEDRO PIRES — Esses incidentes não defendem os interesses da população europeia ou de origem europeia. Ao que parece esse grupo não foi seguido pela maioria da população e isso demonstra que os europeus compreendem a necessidade da mudança, isto é a necessidade da independência de Moçambique. No nosso caso há uma diferença pois não somos uma colónia de povoamento logo os problemas são bastante diferentes. Na política do nosso Partido procuramos sempre preservar a cooperação e a nossa amizade com todos os portugueses que vivem na nossa terra. Temos sempre tido em linha de conta a nossa vontade de preservar a amizade e a possibilidade de cooperação com o povo português.

Formação de quadros

EXPRESSO — Qual a política da formação de quadros da Guiné e o aproveitamento dos existentes?

PEDRO PIRES — No que se refere aos técnicos portugueses a nossa perspectiva não decidiu nas negociações para a cooperação no domínio técnico. Entretanto, de acordo que devemos ter técnicos portugueses para participarem na reconstrução nacional.

No que respeita à nossa política de formação de quadros, temos feito um esforço intenso nesse sentido. Temos várias escolas em funcionamento assim como a nossa escola piloto, onde damos as bases. Saídos da escola os melhores alunos continuam os seus estudos nos liceus e nas universidades europeias. Os mais fracos fazem geralmente um curso médio e depois de uma certa prática, se tiverem bom aproveitamento nesses cursos regressam às Universidades Europeias para fazerem então um curso superior.

É fundamental para o nosso desenvolvimento a formação e a actualização de técnicos médios. No domínio da cooperação pode-se pedir técnicos superiores, mas não há sentido pedir técnicos médios e

Vale do Sol Aparthotel

Estoril é em Lisboa
Lisboa é Portugal

Faça as suas férias em Portugal
Agora mesmo. No Estoril.
No Aparthotel Vale do Sol.

Já. Preços para fins de semana
Por casal pensão completa 550\$00
Por casal meia pensão 490\$00
Por casal quarto e p/almoco 240\$00

Relações com o Brasil

EXPRESSO — No contexto internacional, a República da Guiné-Bissau, considera o Brasil em condições de tratamento especial ou em pé de igualdade com qualquer outro país?

PEDRO PIRES — As verdades dizem-se. Sejam elas amargas ou doces. Fivemos em luta de Libertação Nacional. O Brasil não participou ao nosso lado na nossa luta de Libertação Nacional e do Brasil.

Esboço social da Guiné-Bissau

Pedimos legitimamente ao major Pedro Pires que nos dê um breve esboço das classes sociais que compõem o seu país.

PEDRO PIRES — "Não sou um especialista. Tenho-me dedicado mais ao aspecto militar da luta que ao seu aspecto social. Sempre discutimos em conjunto esses assuntos e tenho postando uma ideia sobre ele.

A maioria da nossa população é camponesa. É necessário ter em

ANÁLISE DE CRÉDITO E FINANÇAS

curso por correspondência preparado por

DUN & BRADSTREET PARA PRINCIPIANTES E PROFISSIONAIS

— 17 capítulos que desenvolvem princípios, métodos, fórmulas, exemplos e exercícios teóricos e práticos baseados na vida actual dos negócios em Portugal.

TÓPICOS DO CURSO

- 1 Factores Básicos que afectam a Política de Crédito
- 2 Tipos de Crédito — Instrumentos de Crédito
- 3 Condições ou Prazos de Vendas
- 4 Informação Histórica
- 5 Formas de Organização Comercial
- 6 Introdução aos Estados Financeiros
- 7 Exame do Balanço Geral
- 8 Procedimentos Contabilísticos
- 9 Introdução à Análise — Financiamentos
- 10 Análise Interna
- 11 Análise Comparativa — Rácios
- 12 Análise do Capital de Trabalho
- 13 Análise do Balanço Geral através das Vendas
- 14 Fontes de Informação
- 15 Resumo das Técnicas e sua Aplicação
- 16 Reorganização de Negócios — Falências
- 17 Requisitos para Exportar e Canais de Importação

Quelrnam enviar-me GRATIS, documentação sobre o vosso CURSO de Análise de Crédito e Finanças

NOME _____

MORADA _____

CIDADE _____

DUN & BRADSTREET LUSITANA, LDA.

Rua Barão Salgueiro, 28, 5.ª — Telef. 561008/07/08 — LISBOA
Avenida dos Aliados, 54 — Telef. 29321/2 — PORTO